



IPASSP- SM

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS APLICAÇÕES DOS RECURSOS DO FUNDO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Trimestre: Outubro a Dezembro 2023

A Diretoria do IPASSP-SM, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Municipal nº 4.483/2001, para fins gerenciais e de atendimento aos órgãos oficiais de controle interno e externo, emite o presente relatório de avaliação e acompanhamento das aplicações dos recursos do Fundo de Saúde, realizadas no trimestre de outubro a dezembro de 2023.

1 – Fluxo Financeiro:

No trimestre temos o seguinte demonstrativo do Fluxo Financeiro:

Tabela I – Demonstrativo do Fluxo Financeiro				
Mês	OUTUBRO R\$	NOVEMBRO R\$	DEZEMBRO R\$	Total Trimestre R\$
*Receita Orçam.	1.320.289,67	1.315.089,82	1.926.700,87	4.562.080,36
Despesa Orçam.	(1.455.675,67)	(1.435.825,44)	(1.543.385,09)	(4.434.886,20)
Receita Extraorç.	15.242,78	12.464,72	17.911,42	45.618,92
Despesa Extraorç.	(15.069,89)	(12.590,19)	(17.134,55)	(44.794,63)
Transf. Fin. Conc.	0,00	0,00	0,00	0,00
A – Resultado Receitas/Despesas	(135.213,11)	(120.861,09)	384.092,65	128.018,45
B – Resultado dos Investimentos	301.390,84	316.937,84	303.291,35	921.620,03
C – Resultado Geral (A + B)	166.177,73	196.076,75	687.384,00	1.049.638,48

*Nota Explicativa: Os rendimentos de aplicações financeiras não integram o valor das *receitas, porque este valor é demonstrado em separado com o propósito de darmos maior visualização nos resultados dos investimentos.*

2 – Resultado apurado no fluxo financeiro

No trimestre, o item A – Resultado das Receitas e Despesas foi positivo no valor de R\$ 128.018,45, em razão da antecipação do repasse da contribuição retida dos segurados do fundo de saúde pelo Poder Executivo Municipal, que incrementou as receitas do período. O item C – Resultado Geral foi positivo no montante de R\$ 1.049.638,48. Dessa forma, ocorreu superávit na movimentação financeira, com elevação das reservas financeiras aplicadas, as quais totalizaram **R\$ 33.602.188,83**, conforme demonstrado na Tabela II.

3 – Demonstrativo da Rentabilidade do Trimestre

As reservas aplicadas do Fundo de Saúde proporcionaram, no período, os resultados de acordo com os índices apresentados na tabela II.

Tabela II – Rentabilidade				
Mês	Valor		Índices	
	Aplicado R\$	Rendimentos R\$	Rentabilidade %	Meta CDI %
Outubro	32.721.664,64	301.390,84	0,94	1,00
Novembro	32.917.597,48	316.937,84	0,98	0,92
Dezembro	33.602.188,83	303.291,35	0,93	0,89
Saldo no Trimestre	33.602.188,83	921.620,03	2,88	2,84
Saldo no Ano	33.602.188,83	3.819.745,11	13,00	13,03



Nota Explicativa: O resultado das aplicações é apurado no último dia do mês. Os índices calculados são utilizados para mensurar a rentabilidade do patrimônio investido e o atingimento da meta pelo índice CDI.

3.1 – Saldos em conta corrente:

Saldo em conta corrente na posição 31/10/23: **R\$ 12.253,64**; Saldo em conta corrente na posição 30/11/2023: **R\$ 12.397,55**; Saldo em conta corrente na posição 31/12/23: **R\$ R\$ 15.190,20**.

Os saldos em contas correntes foram destinados, principalmente, ao pagamento de despesas extraordinárias.

3.2 – Demonstrativo da Rentabilidade do Trimestre por Fundo e por Banco

As aplicações foram feitas em instituições financeiras públicas, a distribuição dos recursos e a rentabilidade auferida estão no demonstrativo do **Anexo I**.

4 – Avaliações dos Investimentos e Resultados

4.1 – Avaliações Legais e Técnicas

Os recursos do Fundo de Saúde foram aplicados em fundos de renda fixa considerados produtos adequados para atender às necessidades do Fundo de Saúde, e observam os requisitos que estabelecem as condições de segurança, rentabilidade, solvência e liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência.

A movimentação de resgates, no período, foi feita para liquidação de obrigações e levou em consideração os valores das despesas e a data de seu pagamento.

No trimestre, os recursos foram mantidos em fundos de investimentos administrados pelo Banco do Brasil S/A, em contas bancárias vinculadas à agência 0126-0 localizada no Município de Santa Maria – RS, cujo gestor, distribuidor e administrador foram devidamente credenciados para receber recursos do Fundo de Saúde. As aplicações foram feitas em mais de uma modalidade de fundo de investimento, o que visa preservar a diversificação da carteira, inclusive dentro do segmento de renda fixa, conforme o demonstrado nos **Anexos II-10, II-11 II-12**.

As rentabilidades obtidas pelos fundos de investimento apresentaram índices diferentes de um fundo para outro devido às diversas modalidades dos fundos e à diferenciação entre os títulos em sua composição. Os resultados alcançados pela diversificação de carteiras poderão ver visualizados nos seguintes anexos: **Anexos III-10, III-11, III-12 e Anexos IV-10, IV-11, IV-12**.

4.2 – Cenário Econômico

Outubro marcou o terceiro mês consecutivo no qual os títulos de longo prazo performaram negativamente, especialmente os pós-fixados. Os juros norte-americanos seguiram pressionando os juros globais durante o mês, ainda na esteira das expectativas com relação à decisão de juros do FOMC (*Federal Open Market Committee*, o equivalente ao Copom dos Estados Unidos). A este fator se somaram incertezas a respeito da política fiscal brasileira, com declarações do Presidente Lula apontando para uma flexibilização da meta fiscal para 2024. Com efeito, os juros de longo prazo tiveram nova alta mensal em outubro, prejudicando o desempenho dos índices IMA de maiores *durations*.

Os juros de 10 anos dos títulos norte-americanos permaneceram subindo durante quase todo o mês de outubro. A inflação do mês de setembro (0,4%) veio acima do esperado pela maior parte dos analistas, gerando rumores de que o FOMC poderia elevar os juros básicos na sua próxima reunião. Apesar disso, o órgão optou por manter as taxas nos atuais patamares, derrubando os juros de 10 anos no início de



novembro. A partir disto, as atenções dos investidores se voltam para o indicador de inflação de outubro e dados do mercado de trabalho do país, podendo inaugurar uma nova tendência de médio prazo.

Os juros brasileiros também subiram em outubro, especialmente nos vértices médios e longos (2025 em diante). O ambiente externo desfavorável se somou aos pronunciamentos da equipe econômica, que seguiram reforçando a necessidade de busca pela melhora fiscal, porém relativizaram a necessidade de constar na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), produzindo piora nas expectativas para o resultado fiscal de 2024. O IPCA de outubro se somou à decisão de juros nos EUA para contribuir com a redução da pressão sobre os juros brasileiros. A alta de 0,24% do indicador de inflação ficou abaixo das expectativas de mercado, reafirmando o ritmo de reduções da Selic nas próximas reuniões do Copom. O índice de ações Ibovespa, que desvalorizou 2,94% em outubro, também refletiu esta aparente melhora de cenário, subindo 6,56% nos primeiros 10 dias de novembro.

O IMA Geral registrou retorno de 0,30% em outubro. O IMA-S e o IRFM-1 apresentaram a melhor performance entre os IMAs, com retorno mensal de 0,96%. Já os prefixados acima de um ano, refletidos no IRF-M 1+, avançaram 0,12% no período, apresentando o melhor desempenho acumulado entre os subíndices no ano (12,95%). Já a carteira de maior *duration*, o IMA-B5+, recuou 0,98% em outubro.

Em novembro, a curva de juros dos títulos brasileiros apresentou queda considerável, apresentando o segundo melhor resultado para o IMA-Geral de 2023. Este cenário é consequência da melhora dos indicadores macroeconômicos dos Estados Unidos e do Brasil, com destaques para o alívio das pressões inflacionárias no mercado de trabalho norte-americano e para a consolidação da tendência de queda da Selic mesmo com surpresa positiva na atividade econômica. Com os riscos de curto prazo controlados, as atenções do mercado se voltam para o horizonte temporal mais longo, com dúvidas sobre a trajetória do resultado fiscal brasileiro.

O comportamento recente dos indicadores de atividade econômica e de inflação nos Estados Unidos trouxeram alívio para os juros futuros do país, que orbitavam em máximas históricas dos últimos 15 anos. A dificuldade dos formuladores de política econômica dos EUA na tentativa de controle da inflação trouxe incertezas para o mercado financeiro, à medida que não havia horizonte claro para o encerramento do ciclo de alta de taxa de juros no país. Em novembro, no entanto, o mercado passou a precificar um início de queda nos juros no primeiro semestre do próximo ano, com o risco de novas elevações sendo praticamente descartado. Este fator trouxe alívio para o mercado internacional, com consequências diretas sobre os juros futuros do Brasil. No sentido contrário, incertezas pairam sobre a atividade econômica chinesa, que segue em tendência de queda, e sobre os rumos da política econômica argentina, com a recente posse do novo presidente Javier Milei.

No Brasil, o resultado da inflação de outubro, assim como o do IPCA-15 de novembro, verificou recuo da inflação do setor de serviços, até então o setor mais monitorado pelo mercado na decomposição do IPCA. Com isso, a tendência de convergência do IPCA para a meta anual se consolida cada vez mais, levando consigo as expectativas de queda na Selic – refletidas na curva de juros. A atividade econômica, no entanto, surpreendeu novamente ao apresentar alta de 0,1% no terceiro trimestre, enquanto os agentes econômicos esperavam recuo na ordem de 0,3%. Puxado pelo consumo das famílias, refletindo a elevação da massa salarial da força de trabalho e a melhora gradual dos indicadores de desemprego. Neste contexto, o Ibovespa em novembro apresentou a maior alta mensal de 2023, subindo 12,54%.

Em novembro, o IMA Geral registrou retorno de 1,84%. Após três meses consecutivos apresentando perdas, os índices das carteiras de prazos mais longos registraram as melhores performances da família IMA. A carteira de maior *duration*, o IMA-B5+, avançou 3,39% em novembro. As carteiras do IMA-B5 avançaram 1,80% no mês. Entre os prefixados acima de um ano, refletidos no IRF-M 1+, houve um avanço de 3,14% em novembro, o melhor desempenho entre os índices do IMA no ano. Nas carteiras mais curtas, o IMA-S e o IRF-M1 obtiveram as piores performances mensais, retornos de 0,91% e 1%, respectivamente.

Em dezembro, os rendimentos repetiram a tendência do ano de ampla valorização dos títulos públicos e privados. A nova melhora nas expectativas de inflação no Brasil e no exterior, e os ótimos resultados das exportações líquidas brasileiras, foram os impulsionadores dos preços dos ativos no mês, com destaque para o Ibovespa. Os preços de *commodities* abriram espaço para novos sinais na política monetária dos Estados Unidos, o que pode incorrer em um relaxamento da liquidez internacional em 2024.

Apesar da inflação de dezembro pouco acima do esperado nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) sinalizou que pode rever a estratégia de mais um aumento na sua taxa básica



de juros. O argumento é que os índices internacionais de preços de *commodities* têm refletido suas fortes quedas desde o início de 2022, o que alivia a pressão inflacionária de custos sobre a economia norte-americana, que é grande importadora líquida destes bens. Desta forma, o Fed poderá passar a reduzir juros ainda no primeiro semestre de 2024, favorecendo as moedas das economias periféricas e afastando o risco de recessão. O mercado norte-americano refletiu esta tendência, derrubando a curva de juros após a última reunião do FOMC (o Comitê Federal de Mercado Aberto dos EUA) em dezembro. No que tange seu principal rival econômico – a China –, a tendência segue sendo de desaceleração da atividade econômica, porém com seguidos esforços fiscais e monetários do governo chinês para reversão.

No caso do Brasil, a queda dos produtos de importação vem sendo maiores do que a queda dos produtos de exportação, resultando em saldos bastante positivos na balança comercial. O Ibovespa, bastante sensível ao setor exportador, refletiu este contexto, com alta registrada de 5,38% em dezembro e 22,28% no fechamento de 2023.

Este comportamento tem favorecido também o controle das expectativas de inflação, apesar do resultado acima do esperado em dezembro (o IPCA subiu 0,56% no mês, acumulando 4,62% no ano, abaixo do teto da meta para 2023). No âmbito da atividade econômica de maneira mais ampla, a tendência segue sendo de desaceleração em 2024, com crescimento anual previsto pelo boletim Focus de 1,59%, reflexo da Selic em patamar elevado. Com efeito, o mercado passou a precificar novas reduções na Selic antes do esperado, com os juros futuros convergindo para patamares semelhantes aos do boletim Focus, o que pode ser interpretado como um consenso nos mercados.

O IMA Geral registrou retorno de 1,63% em dezembro e rentabilidade acumulada de 14,80% no ano. A carteira de maior *duration*, o IMA-B5+ avançou 3,94% em dezembro, acumulando no ano variação de 19,28%, o melhor desempenho dos subíndices do IMA em 2023. As carteiras do IMA-B5 avançaram 1,46%, com variação acumulada de 12,13% em 2023. Em relação aos prefixados acima de um ano, refletidos no IRF-M 1+, houve um avanço de 1,73%, em dezembro, o que elevou o ganho acumulado para 18,52%, o segundo melhor desempenho anual entre os índices do IMA. Nas carteiras mais curtas, o IMA-S, que reflete as LFTs, e o IRF-M1 apresentaram as piores performances mensais, com retornos de 0,92% e 0,91%, respectivamente.

Conforme apontado seguidamente nos relatórios de 2023, os fundamentos macroeconômicos apontavam para bons desempenhos no ano, apesar de alguns momentos de alta volatilidade. O contexto de Selic ainda em alto patamar deve assegurar bons rendimentos em títulos de curto prazo durante 2024, aproximando (ou até mesmo superando) as metas atuariais.

Fonte: Gestor Um

4.3 – Avaliação da Rentabilidade e Meta (CDI)

A partir dos dados da Tabela II, verifica-se que as aplicações dos recursos do Fundo de Saúde apresentaram bom desempenho no trimestre, ultrapassando a meta nos meses de novembro e dezembro de 2023. A nível global, a atividade econômica resiliente e o desaquecimento dos índices de inflação nos Estados Unidos influenciaram as expectativas do mercado e se refletiram no alívio das curvas de juros futuros e aumento no apetite a risco de países emergentes. Enquanto, internamente, os cortes na taxa básica de juros conferiram validade às perspectivas de melhora no mercado e a aprovação da Lei Orçamentária Anual e meta de déficit primário zero arrefeceram as pressões na política fiscal. Esses fatores favorecem a entrada de capital estrangeiro no Brasil e ocasionaram queda dos juros futuros ao longo de todos os vértices da curva. Por conseguinte, a carteira de investimentos foi capaz de gerar resultado positivo no trimestre, alcançando R\$ 921.620,03 ou 2,88%, enquanto a meta foi de 2,84%. No ano, a rentabilidade atingiu o montante de R\$ 3.819.745,11 ou 13,00%, ante meta de 13,03%.

O desempenho dos investimentos do Fundo de Saúde e o demonstrativo da meta podem ser visualizados no gráfico do **Anexo V**. No gráfico do **Anexo VI**, pode-se observar o desempenho dos investimentos do Fundo de Saúde, mês a mês, comparado com a meta – o CDI.

É importante destacar que os resultados de investimentos sempre estarão sujeitos às condições de mercado, que podem em dado momento não serem favoráveis para o atingimento da meta, tendo em vista que o mercado financeiro apresenta volatilidade e está sujeito a diversos fatores de riscos. Cabe aos



IPASSP- SM

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES
PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SANTA MARIA**

Rua André Marques, nº 820, sala 102, Centro, CEP 97010-040, Santa Maria - RS
Fone: 055-3220-0378, e-mail: investimentosipassp@gmail.com

5

responsáveis pela gestão dos recursos constante dedicação, técnica e conhecimento na escolha de fundos e definição da carteira mais apropriada para o momento econômico e expectativas de mercado.

Por fim, cabe novamente destacar que a administração do IPASSP-SM busca a preservação do capital do Fundo de Saúde e tem como meta buscar a remuneração do capital investido, bem como, dentre as alternativas de investimentos, alocar recursos naquelas que tenham melhor expectativa de desempenho no momento, priorizando sempre as de menor risco e de maior rentabilidade.

Santa Maria, 31 de janeiro de 2024

Fabiana Neves de Vargas
Diretora-Presidente